

BOLETIM DO LEITE

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP

Ano 13 - Nº158 - Setembro de 2007



Preços têm maior alta da história mesmo com aumento de mais de 10% no ICAP-L

Relação de Troca

Entre 2005 e 2007, os últimos quatro meses foram o período mais favorável ao produtor na relação leite / farelo de soja.

Pág. 6 e 7

Fique Atento

Com previsão de processar 7,2 bilhões de litros de leite em 2007, o setor de laticínios mineiro passa pela melhor fase nos últimos anos.

Pág. 8

MERCADO DE LEITE

Ao PRODUTOR • AGOSTO/07

PREÇOS TÊM MAIOR ALTA DA HISTÓRIA MESMO COM AUMENTO DE MAIS DE 10% DO ICAP-L

O preço médio do leite ao produtor no pagamento de agosto, referente à produção de julho, continuou em alta, mesmo com o aumento expressivo no volume captado pelas empresas em todos os estados. O Índice de Captação de Leite (ICAP-L) do Cepea teve elevação de 10,41% de junho para julho. No mesmo período de 2006, o aumento foi de 3,92%, em 2005, de 3,53% e em 2004, de 2,21%.

Preços pagos ao produtor em agosto/07 referentes ao leite entregue em julho/07 R\$/litro tipo C



Mesorregiões de Minas Gerais - MG

REGIÃO	PREÇO BRUTO ¹			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO ²
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	0,8461	0,7475	0,8093	0,7772
Sul/Sudoeste de Minas	0,8695	0,6581	0,7854	0,7461
Vale do Rio Doce	0,8362	0,7685	0,7767	0,7518
Média Estadual - MG	0,8438	0,7230	0,7863	0,7587



Mesorregiões de Santa Catarina - SC

REGIÃO	PREÇO BRUTO ¹			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO ²
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Oeste Catarinense	0,7415	0,6150	0,6984	0,6699
Vale do Itajaí	0,6900	0,5800	0,6020	0,5700
Média Estadual - SC	0,7241	0,6113	0,6766	0,6493



Mesorregiões do Paraná - PR

REGIÃO	PREÇO BRUTO ¹			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO ²
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Centro Oriental Paranaense	0,8609	0,7645	0,8528	0,8242
Oeste Paranaense	0,7912	0,6028	0,6964	0,6720
Norte Central Paranaense	0,8025	0,6004	0,7633	0,7259
Média Estadual - PR	0,8121	0,6751	0,7640	0,7287

Quanto ao próximo pagamento (setembro), pesquisas do Cepea revelam que 61% dos agentes de mercado consultados acreditam em novos acréscimos. Para outros 38%, os preços devem seguir estáveis e para apenas 1%, a aposta é de queda. Isso mostra que a tendência de preços ao produtor começa a mudar, uma vez que no levantamento anterior (para o atual pagamento), 95% dos informantes acreditavam em elevações.

Entre os sete estados pesquisados pelo Cepea, o valor médio de agosto pago ao produtor subiu 11,85%. Essa é a maior valorização desde 1994, início do levantamento.

Entre os sete estados pesquisados pelo Cepea, o valor médio de agosto pago ao produtor subiu 11,85%, passando para R\$ 0,7654/litro. Essa valorização é a maior desde o início do levantamento do Cepea, em 1994.



Mesorregiões de Goiás - GO

REGIÃO	PREÇO BRUTO ¹			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO ²
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Centro Goiano	0,8898	0,7368	0,8080	0,7842
Sul Goiano	0,8171	0,6760	0,7729	0,7458
Média Estadual - GO	0,8454	0,6997	0,7866	0,7608



Mesorregiões de São Paulo - SP

REGIÃO	PREÇO BRUTO ¹			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO ²
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
São José do Rio Preto	0,8955	0,6820	0,7845	0,8358
Macro Metropolitana Paulista	0,7700	0,5400	0,7185	0,6727
Vale do Paraíba Paulista	0,7784	0,6549	0,7254	0,7006
Média Estadual - SP	0,8518	0,6673	0,7638	0,7534

A alta mais expressiva, de 20,5%, ocorreu na Bahia, com o litro saindo de R\$ 0,5032, em julho, para R\$ 0,6064, em agosto. Já a menor variação, de 7,64%, foi registrada em São Paulo, onde o preço médio passou de R\$ 0,7096 para R\$ 0,7638/l.

Com as altas expressivas em Minas Gerais, Goiás e Paraná – 13,91%, 11,64% e 11,63%, respectivamente –, as médias desses três estados superaram a de São Paulo. Em MG, o litro foi cotado, em média, a R\$ 0,7863 em agosto, em GO, a R\$ 0,7866 e no PR, a R\$ 0,7640.

DERIVADOS

No mercado atacadista de São Paulo, o movimento de alta dos preços começa a perder força. Enquanto na comparação de junho com maio, o aumento médio dos seis produtos pesquisados pelo Cepea foi de 10,2%, de junho para julho, a valorização média foi de apenas 1,7%.

A mussarela foi o produto que mais subiu em julho (3,63%), passando de R\$ 9,91 para R\$ 10,27/kg. Para o leite UHT, a alta foi de 2,72%, com o litro cotado a R\$ 1,89 - no levantamento anterior, o aumento havia sido de 12,4% em relação a maio, com a média do produto em 1,84/litro. Já a manteiga



Mesorregiões da Bahia - BA

REGIÃO	PREÇO BRUTO ¹			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO ²
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Centro Sul Baiano	0,6381	0,5550	0,6007	0,5825
Sul Baiano	0,7039	0,6099	0,6610	0,6331
Média Estadual - BA	0,6464	0,5656	0,6064	0,5860



Mesorregiões do Rio Grande do Sul - RS

REGIÃO	PREÇO BRUTO ¹			PREÇO LÍQUIDO MÉDIO ²
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO	
Noroeste	0,9475	0,5025	0,7743	0,6872
Metropolitana Porto Alegre	0,8133	0,4460	0,7342	0,6774
Média Estadual - RS	0,8884	0,5108	0,7473	0,6710

¹Valor Bruto: Inclui frete e INSS

²Valor Líquido: Livre de frete e INSS

Por Gustavo Beduschi
Pesquisador Leite Cepea - Esalq/USP
E-mail: leitecepea@esalq.usp.br



(embalagem de 200g) apresentou recuo, de 0,97%, para R\$ 9,44/kg.

EXPORTAÇÃO

No acumulado de 2007 (janeiro a julho), a receita com as exportações brasileiras de lácteos totalizou US\$ 93,7 milhões, aumento de 9% frente ao mesmo período de 2006 (US\$ 85,9 milhões).

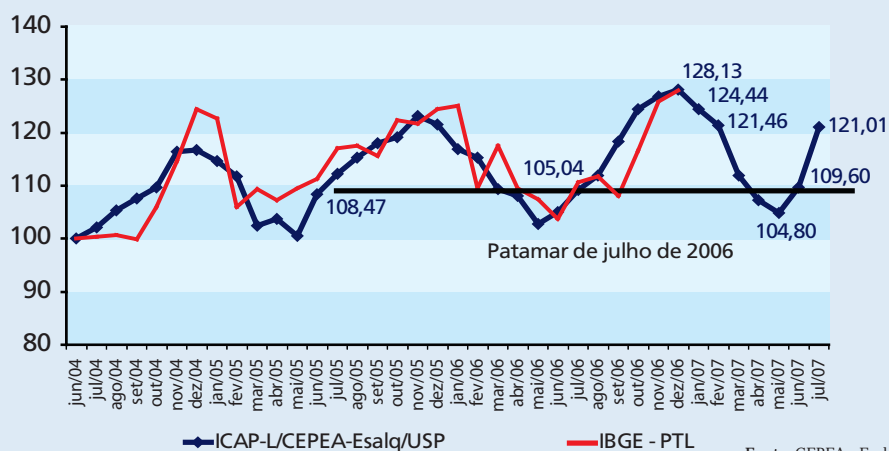
Com as importações do período totalizando US\$ 81,9 milhões, o Brasil está com a balança positiva em US\$ 11,8 milhões. Em igual período do ano passado, a balança comercial de lácteos acumulava um saldo positivo de US\$ 5,5 milhões.

Mais uma vez, o leite em pó foi o produto mais exportado pelo Brasil, correspondendo a 52% da receita de julho (US\$ 13,1 milhões). O preço médio do leite em pó para os embarques de julho foi de US\$ 4.151/tonelada.

Com as importações de lácteos deste ano totalizando US\$ 81,9 milhões, o Brasil está com a balança positiva em US\$ 11,8 milhões

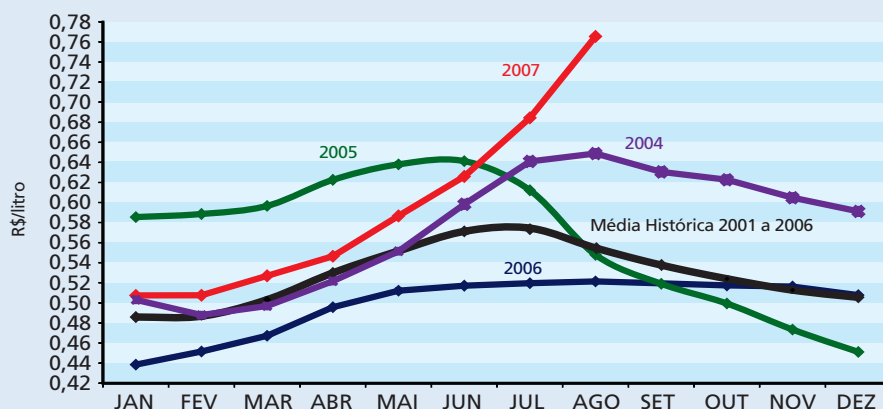
Em agosto, o preço médio dos produtos lácteos exportados pelo Brasil, segundo o Índice de Preços de Exportação de Lácteos (IPE-L), do Cepea, foi de US\$ 3,24/kg, aumento de 8,4% em relação ao mês anterior.

ICAP-L/Cepea - Índice de Captação de Leite (Junho de 2004 = 100) - JULHO/07



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

Série de preços médios pagos ao produtor deflacionada pelo IPCA



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

EXPEDIENTE

Equipe Leite:

Gustavo Beduschi - Pesquisador do projeto Leite;
Viviane P. Paulenas, Lucas Detoni Rizzollo e
Pedro Henrique L. Sarmento.

Equipe Grãos:

Mauro Osaki e Lucilio Alves - Pesquisadores do projeto
Grãos; Ana Amélia Zinsly, Flavia Gutierrez, Renata
Maggian e Matheus Rizato.

Editores Científicos:

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros e
Sergio De Zen

Editor Executivo:

Eng. Ag. Gustavo Beduschi

Jornalista Responsável:

Ana Paula da Silva - MTb: 27368

Diagramação Eletrônica/Arte:



Tel: (19) 3435-7503

Revisão:

Alessandra Rodrigues da Paz e Paola Garcia Ribeiro

Tiragem: 8.000

Contato:

C.P 132 - 13400-970 Piracicaba, SP
Tel: (19) 3429-8816, (19) 3429-8859

leitecepea@esalq.usp.br

<http://www.cepea.esalq.usp.br>

O Boletim do Leite pertence ao Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - USP/Esalq. A reprodução de conteúdos publicados por este informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.



IMPACTO DA IN-51 NA QUALIDADE DO LEITE QUANTO À CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS (CCS)

Um dos fatos mais importantes para o setor leiteiro nos últimos anos foi a aprovação da Instrução Normativa 51 (IN-51), do Mapa, que determina novas variáveis de avaliação da qualidade do leite cru. De acordo com a IN-51, análises de Contagem Bacteriana Total (CBT), Contagem de Células Somáticas (CCS) e composição de todo leite cru produzido no Brasil e processado em estabelecimentos sob fiscalização federal, deverão ser realizadas mensalmente em um dos laboratórios credenciados pelo Mapa.

Para atender à demanda por estas análises, o Mapa criou a Rede Brasileira de Laboratórios de Análise da Qualidade do Leite (RBQL), composta atualmente por laboratórios localizados em diferentes regiões do País.

Durante o congresso realizado pelo Conselho Brasileiro de Qualidade do Leite (CBQL) em 2006, os laboratórios apresentaram a situação atual da qualidade do leite observada em regiões de atuação durante o primeiro ano de vigência da IN-51, em 2005.

O Gráfico 1 mostra a evolução da CCS durante o período de julho/05 a agosto/06 nos produtores monitorados pela Clínica do Leite. No período foram analisadas mais de 273 mil amostras provenientes de 172 indústrias ligadas ao Sistema de Inspeção Federal (SIF).

A CCS média observada durante o período de estudo foi de 496 mil, com um Coeficiente de Variação (CV) de 92%. A mediana dos dados foi de 378. A porcentagem de amostras não conformes foi de 10%, considerando o limite máximo de 1 milhão estabelecido pela IN-51.

Os resultados apresentados pelos laboratórios da RBQL são bem semelhantes. O Laboratório de Qualidade do Leite (LQL), da Universidade Federal de Goiás (UFG), relata que 69% das amostras possuíam CCS abaixo de 400 mil, e que apenas 4% estavam acima do limite máximo.

Nos laboratórios da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Embrapa, a média aritmética variou ao longo do primeiro ano entre 400 e 550 mil células. O percentual de produtores não conformes foi ao redor de 10 e 12%.

Esses resultados mostram que, o perfil de CCS foi estável ao longo do primeiro ano da IN-51.

Se avaliado o impacto de programas de pagamento por qualidade que valorizam a redução de CCS, não se observa melhoria da qualidade para este item, o que mostra que para se reduzir a CCS é um desafio muito grande.

Valores ao redor de 500 mil, indicam prevalência de mastite subclínica de cerca de 40%, ou seja, a cada 10 animais ordenhados, quatro estão infectados. As perdas na produção de leite são da ordem de 6%, além da menor remuneração em caso de pagamento por qualidade.

De acordo com o monitoramento da Clínica do Leite, mais de 250 rebanhos realizam análise individual mensal (30 mil de vacas), a prevalência é de cerca de 45%. A incidência (taxa de novas infecções) é de 25% e, a prevalência (taxa de crônicas), de 65%.

Os dados mostram a complexidade envolvida no controle de mastite e que a redução da CCS será um grande desafio para produtores de leite.

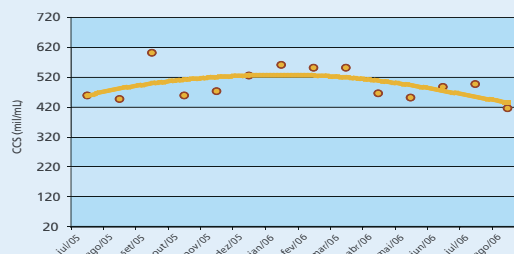


Gráfico 1. Evolução da CCS durante o período de julho/05 a agosto/06 em fazendas monitoradas pela Clínica do Leite - Esalq/USP

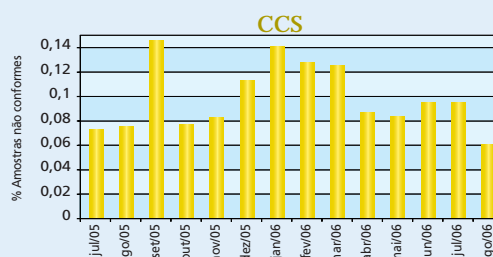


Gráfico 2. Porcentagem de amostras não conformes de Julho/05 a Agosto/06

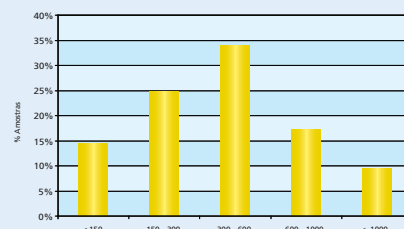


Gráfico 3. Distribuição das amostras em função da CCS.

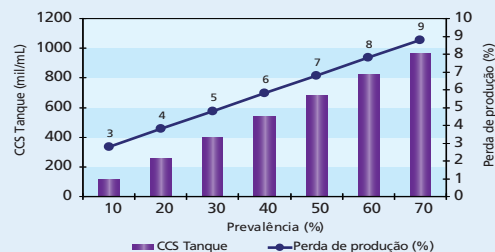


Gráfico 4. Correlação entre a prevalência, CCS do tanque e a perda na produção.

PORTAL CLÍNICA

Agora muito
mais agilidade
e segurança nos
resultados.

No Clínica do Leite.com.br ficou mais fácil solicitar material de coleta, acompanhar as datas de chegada, análise e processamento da amostra e a temperatura de recebimento, além do usuário poder verificar as faturas para pagamento e acessar os relatórios de análise através do LeiteStat. Basta fazer o login e, com toda a segurança, acessar todas as informações que sua empresa necessita. E tudo isso pode ser feito simultaneamente por vários usuários. É a tecnologia e a qualidade da Clínica do Leite prestando um atendimento cada vez melhor em todos os detalhes.

CLÍNICA DO LEITE
ESALQ - USP

DERIVADOS & EXPORTAÇÃO

Por Gustavo Beduschi
Pesquisador Leite Cepea - Esalq/USP
E-mail: leitecepa@esalq.usp.br



MOVIMENTO DE ALTA PERDE FORÇA

O movimento de alta dos preços dos derivados pesquisados pelo Cepea perdeu força em julho. A média dos produtos subiu apenas 1,7% em relação à de junho, no atacado de São Paulo. De maio para junho deste ano, o aumento havia sido de 10,2%. Entre os derivados, a mussarela foi a que apresentou o maior aumento no preço, de 3,63% de junho para julho, com média de R\$ 10,27/kg. Já a manteiga recuou 1,05%, saindo de R\$ 9,54/kg, em junho, para R\$ 9,44/kg, em julho.

O leite UHT valorizou 2,72% em julho, com o preço médio a R\$ 1,89/litro. Para agosto, contudo, as cotações deste produto já dão sinais de enfraquecimento.

O leite em pó, sachê de 400g, teve elevação de 2,08%, sendo negociado, em média, a R\$ 10,94/kg em julho.

No acumulado deste ano, o leite UHT foi o que mais valorizou entre os derivados pesquisados pelo Cepea: 69,82%. Na sequência, esteve a mussarela, com aumento de 67,11% no mesmo período. Em terceiro lugar, vem o leite em pó, que subiu 47,85%. Para o leite pasteurizado, a média de julho foi de R\$ 1,26/litro, 2% superior à de junho. Geralmente, a cotação do pasteurizado é 20% menor que a do UHT no mercado atacadista paulista. Desde maio deste ano, porém, o diferencial aumentou para 33%, uma vez que, entre maio e julho, o leite UHT valorizou 33% e, o pasteurizado, 24%.

EXPORTAÇÃO

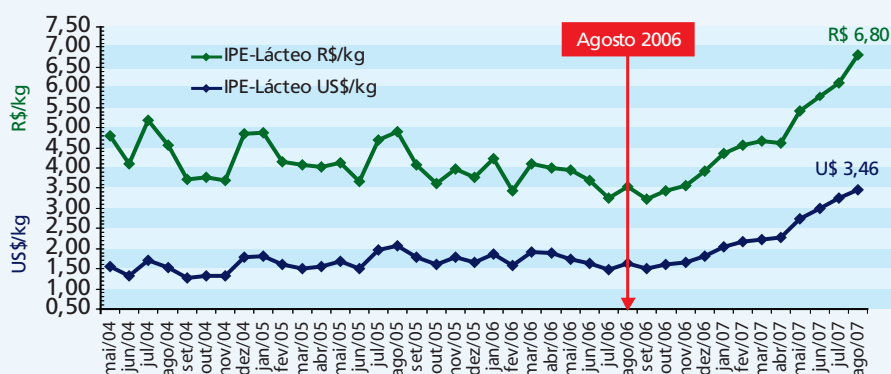
Em agosto, o preço médio dos produtos lácteos exportados pelo Brasil, segundo o Índice de Preços de Exportação de Lácteos (IPE-L), do Cepea, foi de US\$ 3,46/kg, aumento de 6,76% frente ao mês anterior.

O leite em pó, produto com maior representatividade na pauta de exportação dos lácteos, registrou uma receita de US\$ 14,4 milhões com os embarques de agosto, representando 63% do total obtido no mês. Esse faturamento superou em 110% o de julho. O preço médio do leite em pó embarcado em agosto, segundo a Secex, foi de US\$ 4.138/t, valor 0,29% menor que o de julho, mas ainda sendo o segundo maior

registrado para o produto na história.

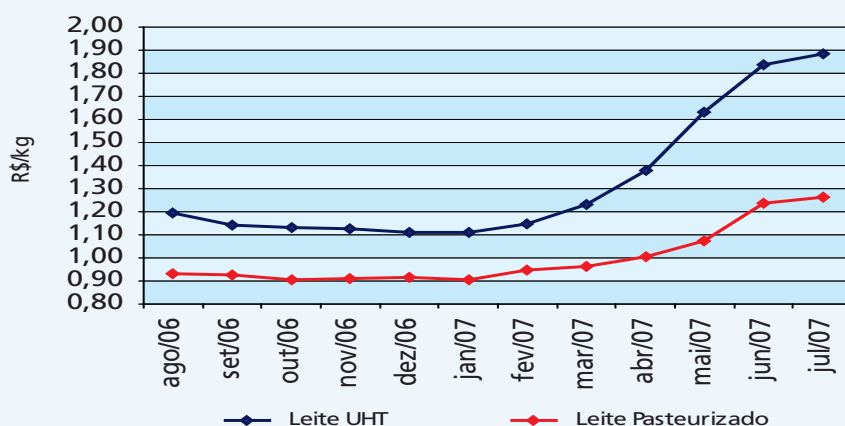
O leite condensado, que continua tendo a segunda posição na pauta das exportações nacionais de lácteos, também teve um aumento significativo nas receitas obtidas com os embarques de agosto. De acordo com dados da Secex, o faturamento com o produto em agosto foi 64% maior que o de julho, passando de US\$ 1,97 milhão para US\$ 3,23 milhões.

Índice de Preços de Exportação de Lácteos (IPE-L/Cepea)



Fonte: Cepea

Preços do leite pasteurizado e do leite UHT no mercado atacadista do estado de São Paulo



Fonte: Cepea

PREÇOS MÉDIOS DOS DERIVADOS PRATICADOS EM JULHO E AS VARIAÇÕES EM RELAÇÃO A JUNHO

Estado	Leite Pasteurizado		Leite UHT		Queijo Prato		Leite em Pó - integral (sachê 400 g)		Manteiga (200 g)		Queijo Mussarela	
	R\$/L	Var%	R\$/L	Var%	R\$/kg	Var%	R\$/kg	Var%	R\$/kg	Var%	R\$/kg	Var%
GO	1,20	8,90%	1,89	8,3%	11,01	5,8%	16,43	4,2%	8,78	1,8%	10,34	12,9%
MG	1,23	9,59%	1,93	22,3%	11,57	12,1%	16,65	4,8%	8,86	4,9%	10,90	11,0%
PR	1,26	5,64%	1,61	3,9%	10,71	6,8%	12,14	4,7%	9,75	5,2%	9,73	5,5%
RS	1,33	6,71%	1,89	5,9%	11,67	2,1%	13,00	21,5%	8,11	-3,5%	11,62	2,5%
SP	1,26	1,61%	1,90	3,5%	10,86	-0,5%	11,21	3,3%	9,34	-2,0%	10,31	0,7%

Fonte: Cepea/SimLeite

MERCADOS DE MILHO E SOJA • AGOSTO/07

Por Mauro Osaki e Lucilio Rogério Aparecido Alves
Equipe Grãos Cepea - Esalq/USP
E-mail: graoscepea@esalq.usp.br
e Viviane P. Paulenas,
Equipe Leite Cepea - Esalq/USP
E-mail: leitecepea@esalq.usp.br



MILHO

PREÇO INTERNACIONAL E QUALIDADE MOTIVAM EXPORTAÇÃO

As exportações brasileiras de milho têm sido crescentes neste ano, motivadas pelo elevado preço do grão no mercado internacional e pela boa qualidade do produto. Segundo a Secex, foram 1,35 milhão de toneladas de milho embarcadas em agosto, volume recorde em termos mensais, ultrapassando em 30% as vendas de julho deste ano (1,04 milhão de toneladas). O contrato Setembro/07 teve média de US\$ 130,23/tonelada em agosto, maior valor para o vencimento dos últimos 10 anos e alta de 1,5% em relação a julho. Quanto à qualidade do grão, vale destacar

que o milho brasileiro não é transgênico – agentes internacionais dão preferência ao produto nacional.

O contrato Set/07 teve média de US\$ 130,23/t em agosto, maior valor para o vencimento dos últimos 10 anos.

Com preços atrativos para exportação, inclusive vendedores de regiões mais distantes estão preferindo escoar o produto em

detrimento de vendê-lo no mercado doméstico. Ao mesmo tempo, produtores estão cautelosos nas vendas, aguardando novos aumentos. Em Campinas (SP), o preço médio do milho foi de R\$ 21,82/sc em agosto, alta de 17% em relação a julho. Em Cascavel (PR), o preço médio foi de R\$ 18,56/sc, valorização de 21% no mesmo período.

Em setembro, chuvas são importantes para o início do plantio da safra 2007/08. No entanto, a seca prolongada vem preocupando produtores, já que pode comprometer todo cronograma de plantio da safra.



RELAÇÃO DE TROCA - Estado de São Paulo

QUANTOS LITROS DE LEITE SÃO NECESSÁRIOS PARA ADQUIRIR UMA TONELADA DE FARELO DE SOJA E UMA SACCA DE MILHO?

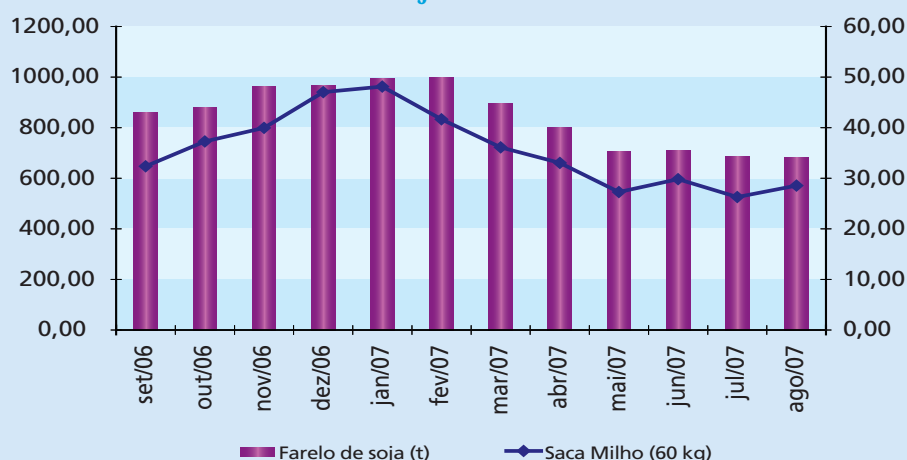
Analisando a relação de troca de leite por farelo de soja nos últimos 12 meses, verifica-se que os quatro últimos foram o período mais favorável ao produtor de leite. Em agosto, o produtor paulista precisou de 684 litros de leite para adquirir uma tonelada de farelo de soja na região de Campinas (SP), praticamente a mesma relação do mês anterior (julho). Comparando-se a abril deste ano, quando foram necessários 800,31 litros de leite para a compra de uma tonelada do insumo, houve uma melhora de 14,6% no poder de compra do produtor. A pior relação ao produtor ocorreu em janeiro de 2006, quando foram necessários 1.271 litros de leite para a mesma troca, ou seja, 86% a mais de leite que em agosto/07.

Em agosto, o produtor precisou de 28,6 litros de leite para a compra de uma sacca de milho (60 kg) na região de Campinas (SP). Isso significa que o seu poder de compra diminuiu 8,6% em relação ao mês anterior.

Essa piora se deve ao aumento do milho superior ao do leite entre julho e agosto deste ano - enquanto o grão subiu quase 17%, o leite valorizou 7,6% no período. Comparando-se com agosto de 2006 e de 2005,

contudo, a relação do mês passado esteve 7,5% e 19,7%, respectivamente, mais favorável ao produtor. A melhora está atrelada principalmente à alta de 49,4% dos preços do leite desde o início do ano.

Litros de leite necessários para adquirir uma tonelada de farelo de soja e uma sacca de milho



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

Dairy Partners Americas



Serviço ao Produtor de Leite



FARELO de soja

PRÊMIOS E DESVALORIZAÇÃO DO REAL IMPULSIONAM COTAÇÕES

Os preços internos do farelo de soja subiram em agosto, impulsionados pela alta dos prêmios de exportação no porto de Paranaguá e pela desvalorização do Real frente ao dólar (de 4% no mês). Em Campinas (SP), o preço médio foi de R\$ 522,15/tonelada, aumento de 7,2% em relação a julho.

Para a soja em grão, o movimento também foi de alta em agosto. O Indicador CEPEA/ESALQ (estado do Paraná) teve média de R\$ 34,56/saca de 60 kg, valorização de 10,3% em relação à média do mês anterior.

Comparando o preço nominal, em Reais, da soja da primeira quinzena de abril deste ano com o da segunda quinzena de agosto, observa-se uma remuneração financeira de 3% ao mês para a estocagem do produto durante o período. Isso significa que produtores que deixaram para comercializar neste momento têm obtido melhores retornos do que aqueles que comercializaram anteriormente.

Quanto ao clima, a seca já preocupa produtores, visto que a falta de umidade no solo inviabiliza o plantio tanto de soja

quanto de milho.

Nos Estados Unidos, a colheita começou no final de agosto e deve ser intensificada neste mês de setembro. O USDA estimou a produção de soja norte-americana em 71,45 milhões de toneladas para a safra 2007/08, redução de 17,65% em relação ao recorde da safra passada. A menor produção da oleaginosa nos Estados Unidos deve-se à substituição da área de soja por milho e à queda da produtividade em algumas regiões da Costa Atlântica, Cinturão do milho e Vale do Tennesse.



RELAÇÃO DE TROCA - Estado de São Paulo

EVOLUÇÃO DAS VARIAÇÕES DOS PREÇOS DO FARELO DE SOJA, DO MILHO E DO LEITE

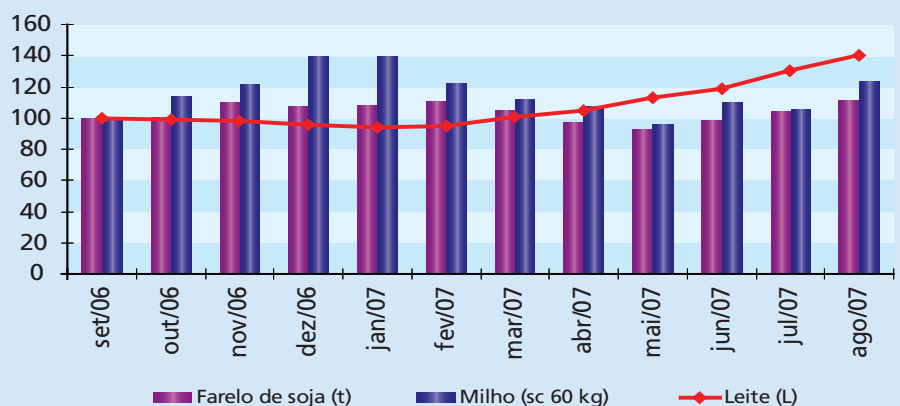
Colocando-se numa mesma base os preços do leite, do farelo de soja e do milho, observa-se que, no acumulado dos últimos três meses, todos esses produtos valorizaram. O litro de leite teve aumento de 23,7% no estado de São Paulo, enquanto o milho e o farelo subiram 29,6% e 19,7%, respectivamente, ambos na região de Campinas (SP). O aumento do milho superior ao do leite fez com que o poder de compra do produtor leiteiro diminuisse neste período.

Ao analisar o acumulado do ano, contudo, verifica-se uma situação favorável ao produtor de leite. Isso porque, entre os produtos, o leite foi o único que apresentou sucessivas altas de janeiro a agosto. Neste período, o litro do leite valorizou 33,25% no estado de SP. O farelo de soja, que apresentou recuo nas cotações entre fevereiro e maio, acumulou aumento de 3,2%

na parcial do ano. Para o milho, apesar das recentes valorizações, o acumulado de ja-

neiro a agosto registra queda de 11,3% - na praça paulista de Campinas.

Evolução das variações dos preços do farelo de soja (t), do milho (t) e do leite (l) (agosto/05 = 100)



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

itambé

Produtos Itambé,
Qualidade, Tradição e Confiança

SAC 0800 703 4050 - www.itambe.com.br

FIQUE ATENTO

Lucas Detoni Rizzollo
Equipe Leite Cepea - Esalq/USP
E-mail: leitecepea@esalq.usp.br



Com previsão de girar R\$ 15 bilhões e processar 7,2 bilhões de litros de leite em 2007, o setor de laticínios mineiro passa pela melhor fase nos últimos anos, com recuperação de preços e anúncios de novos investimentos. Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado de Minas Gerais (Silemg), Celso Costa Moreira, o setor é uma das principais vocações da economia do estado, que continuará sendo o maior produtor de leite do País por muito tempo. Além do aumento da demanda interna por leite, decorrente do incremento da renda no país, os grandes produtores internacionais diminuíram a produção neste ano, elevando fortemente a cotação do leite no mercado internacional. Com isso, produtores mineiros conseguiram recuperar margens. **(Diário do Comércio/MG)**

Mais da metade do dinheiro destinado à subsistência dos produtores de leite de Mato Grosso do Sul, que paralisaram a comercialização por conta dos focos de febre aftosa, em 2005, desapareceu. A verba, de R\$ 3,8 milhões, é do Ministério da Agricultura e seria distribuída entre 1,2 mil produtores. Segundo o superintendente federal de Agricultura no Estado, Orlando Baez, houve uma varredura no contrato 001/2005 e foi constatada a falta de prestação de contas de R\$ 1,8 milhão por parte do governo do estado. O governador André Puccinelli (PMDB) recebeu a cobrança e não encontrou nada que comprovasse o repasse aos produtores. Puccinelli decretou inspeção extraordinária na Secretaria de Desenvolvimento Agrário, Produção, Indústria, Comércio e Turismo (Seprotur), responsável pela distribuição da verba federal. O repasse mensal variava de R\$ 300,00 a R\$ 600,00 para 1,2 mil produtores de leite de Japorã, Eldorado e Mundo Novo, de dezembro de 2005 a dezembro de 2006. O valor recebido somou R\$ 1,6 milhão, dos R\$ 3,8 bilhões repassados. **(O Estado de S. Paulo)**

A Universidade de São Paulo (USP), a Embrapa e a Merial Saúde Animal anunciaram no final de agosto a conclusão da validação da tecnologia de análise de DNA em bovinos de raças zebrúinas, que correspondem a 80% do rebanho brasileiro. Este trabalho inédito no mundo permitirá conhecer suas potencialidades genéticas e, assim, incrementar mais qualidade à carne e ao leite produzidos no Brasil. **(Gazeta Mercantil)**

A Parmalat Brasil tem um plano ambicioso para integrar a produção de leite nas bacias em que atua no País. Em 29 de agosto, a empresa entregou em Itaperuna, no norte fluminense, 700 vacas para uma cooperativa de produtores que fornece leite para a fábrica da Parmalat na cidade, uma iniciativa do projeto Integralat. No momento

em que dá início ao projeto de integração, inspirado em experiências como as da Sadia e Perdigão com frangos e suínos, a empresa volta a investir em comunicação e coloca no ar uma campanha publicitária de R\$ 40 milhões, que inclui o lançamento de dois produtos da sua linha premium - um leite com mais cálcio para os ossos e um com mais fibras para ajudar o sistema digestivo. A nova campanha, a primeira desde que o fundo de investimentos Laep (Latin America Equity Partners) adquiriu o controle da empresa, em maio de 2006, traz de volta os mamíferos, com os mesmo atores, 10 anos mais velhos. **(Valor Econômico)**

O Banco do Brasil definiu no final de agosto os critérios de prorrogação das dívidas agropecuárias das safras de 2003/04 a 2005/06, vencidas e a vencer neste ano. As de custeio de soja, algodão, arroz, milho e trigo são prorrogadas por um ano após o vencimento da última parcela. Para as dívidas de investimentos (Moderfrota, Prodecoop e Finame), o pagamento mínimo é de 30% da parcela deste ano. O restante será prorrogado por um ano após o final do contrato. Será concedido bônus de 15% para quem pagar parte ou o total dessa parcela. Já no caso das dívidas do Modeagro, Moderinfra, Prodeagro, Prodefruta, Progerrural, Propflora e Pronaf Investimento, o pagamento mínimo é de 20%, com direito a prorrogação do restante por um ano e bônus de 5% sobre o valor da parcela. **(Folha de S. Paulo)**

Segundo pesquisas, de 2002 a 2006, a produção mundial de leite aumentou por volta de 7%, passando de 602 milhões de toneladas 'equivalente leite' para 645 milhões de toneladas. O consumo, por sua vez, apresentou crescimento de 9,67%. **(Terra Viva)**

O Laticínio Porto Alegre Indústria e Comércio Ltda, detentor da marca Porto Alegre, está investindo R\$ 10 milhões na construção de uma torre de secagem de soro para produção de soro e leite em pó, na filial de Mutum, no Vale do Rio Doce. As obras estão em andamento e a previsão é de que a fábrica - com capacidade para produzir 480 mil litros de soro fluido por dia - entre em operação em maio de 2008. Serão gerados 50 novos empregos. Segundo o diretor-presidente do Laticínios Porto Alegre, João Lúcio Barreto Carneiro, 80% do capital que está sendo investido na construção da torre foi financiado via Banco do Brasil e os demais 20% são recursos próprios. A planta de Mutum produz 180 toneladas de produtos por mês, entre mussarela, queijos tipo prato, parmesão, minas e cheddar. A matriz do laticínio fica localizada em Ponte Nova, na Zona da Mata mineira, fundada há 16 anos, que atualmente produz 420 toneladas de produtos. **(Diário do Comércio/MG)**

Impresso Especial

1.74.18.0518-7/2001-DR/SPI
Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

... CORREIOS ...

IMPRESSO



Vtp!ept!Dpssfjpt